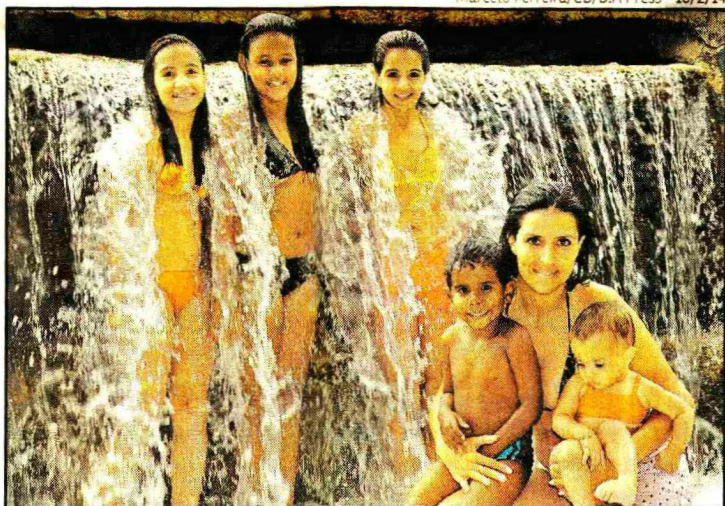




Aredina, com filhos e afilhados na Água Mineral: "O calor está com tudo"

Brasiliense sofre com diminuição da chuva

» GABRIELLA FURQUIM

Temperaturas altas e pancadas de chuva. A clássica combinação do verão brasiliense está diferente este ano. "O calor está com tudo, mas não vi chuva ainda", diz recepcionista Aredina Carvalho, 30 anos, que aproveitou o dia de folga e o sol quente para levar os filhos e afilhados ao Parque Água Mineral. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ao longo de janeiro choveu menos da metade do que no mesmo período do ano anterior: 146,3mm contra 491mm. A média esperada para o mês é de 247 milímetros. "As temperaturas máximas neste verão estão dentro da normalidade. Mas, como choveu muito pouco, a sensação térmica está incomodando", explicou a meteorologista Maria das Dores.

A pouca precipitação em Brasília é consequência de uma massa de ar quente que impede a formação de nuvens e tem influenciado o clima nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. "Aqui, no Distrito Federal, o impacto foi menor e a massa de ar já está se dissipando. Desde o último sábado, estamos registrando chuvas em pontos isolados, e deve continuar assim ao longo desta semana", completou Maria das Dores.

Sem chuva, o número de incêndios florestais triplicou. De acordo com a estatística do Corpo de Bombeiros, em janeiro foram 173 casos contra 44 em igual período do ano passado. Nos primeiros nove dias deste mês, já ocorreram 114 queimadas, enquanto em fevereiro todo de 2013 foram 168.

As temperaturas máximas registradas neste ano não ultrapassaram a marca dos 30º Celsius. Nos períodos mais quentes no DF, os termômetros chegam a marcar 35ºC. Mesmo assim, o brasiliense tem sentido muito calor. De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), a venda de ventiladores e aparelhos de condicionadores de ar em janeiro foi 21% maior do que em igual mês de 2013.

A família Carvalho também está sentindo a diferença. "Nos últimos dias melhorou. Mas na semana passada foi complicado. Dormi ao lado do ventilador. Mas está tão abafado que nada resolve", contou Joína Carvalho, 56 anos, que aproveitou a tarde de ontem para um mergulho com os dois filhos, a nora e a neta. As crianças são as que mais sofrem, de acordo com Aredina, mãe de três pequenos. "Eles estavam pedindo há um tempão para nadar. Para eles é a melhor coisa do mundo", comemorou.